

Banqueiro não crê em mudanças

O esquema básico de renegociação da dívida externa brasileira para os próximos anos não deverá sofrer alterações fundamentais, embora seja possível esperar algumas mudanças para melhor nos prazos e nos juros. Essa é a impressão que o vice-presidente do Banco de Boston, Henrique de Campos Meirelles, obteve nos contatos mantidos nos primeiros quatro meses deste ano, durante um programa de estudos e debates promovido pela Universidade de Harvard para executivos de vários setores econômicos de diversos países.

Meirelles, que retornou ao Brasil há mais de uma semana, disse que o documento conjunto divulgado por países latino-americanos no sábado passado, fixando uma posição conjunta dos principais devedores em relação aos problemas causados pelas altas taxas de juros, certamente deverá contribuir muito para alertar e conscientizar os credores sobre os problemas do serviço da dívida. No caso brasileiro, a melhoria do superávit comercial é um fator muito positivo para as próximas negociações com os credores.

LEASING REAGE

Meirelles, que reassumiu esta semana a presidência da Abel — Associação Brasileira das Empresas de Leasing, informou que o setor se está recuperando e que o saldo de suas aplicações já totalizam valores correspondentes a US\$ 2 bilhões. A reação, ainda lenta, foi provocada pela liberação das operações de leaseback (compra à vista de um bem e locação simultânea do mesmo equipamento a seu antigo proprietário) e pela autorização de emissões de debêntures sem exigência de contrapartida em recursos externos.

Para o presidente da Abel, a captação de recursos pela colocação de debêntures só será efetivamente reativada se, como já foi solicitado pela Associação das Empresas de Capital Aberto, o governo simplificar o sistema de tributação de lucros obtidos com a compra e revenda desses títulos.